

---

## A Jornada do Herói Jornalista na Série de Ficção *The Newsroom* da HBO<sup>1</sup>

Rafaela do Amaral Costa<sup>2</sup>  
Roberto Villar Belmonte<sup>3</sup>

Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso com o objetivo geral de descobrir se o protagonista Will McAvoy da série de ficção *The Newsroom* da HBO responde às 12 etapas da Jornada do Herói adaptada para a análise fílmica pelo roteirista de *Hollywood* Christopher Vogler. Para tanto, foi estudada a representação do jornalista em obras de ficção, o telejornalismo nos Estados Unidos e no Brasil e a Jornada do Herói, etapa por etapa. Ao final, esta pesquisa constata que ao percorrer a jornada do herói, o protagonista defende um telejornalismo responsável pautado pelo interesse público.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; *The Newsroom*; Jornada do Herói

### Introdução

As doze etapas da Jornada do Herói foram descobertas pelo mitólogo Joseph Campbell na década de 40 do século XX, que percebeu um padrão existente no desenvolvimento de histórias e contos. A Jornada do Herói foi, então, adaptada pelo roteirista de Hollywood Christopher Vogler nos anos 1990 para a análise fílmica. A adaptação de Vogler foi utilizada por Gomes (2013), na criação de um método de pesquisa que busca estudar a presença das doze etapas da Jornada do Herói nos *newspaper movies*, os filmes de jornalistas. Este método foi aplicado nesta pesquisa, que tem por objetivo analisar se o protagonista Will McAvoy, da série de ficção *The Newsroom* da HBO, responde às doze etapas da Jornada do Herói.

A primeira parte deste artigo traz a representação do jornalista nos filmes de ficção, conhecidos como *newspaper movies*. No segundo momento, a relação entre o telejornalismo americano, explorado em *The Newsroom*, e o telejornalismo brasileiro é apresentada, com semelhanças e diferenças. A seguir, a Jornada do Herói é explicada. Após a fundamentação teórica, a metodologia de análise proposta por Gomes (2013) é

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Jornalista formada no Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter em 2017/2. E-mail: rafaela.amaralcosta@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor de jornalismo do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter e doutorando no PPGCOM/UFRGS. E-mail: rvillar21@gmail.com.

---

aplicada nos 25 episódios das três temporadas da série. Por fim, a análise mostra a presença de cada etapa no decorrer da série, o modo como o protagonista Will McAvoy responde a cada uma delas, bem como diálogos que exemplificam estas etapas. No final é feita uma reflexão sobre o papel do telejornalismo.

### **Jornalista na Ficção**

A representação do jornalista nas telas do cinema não é recente. Seja ele herói ou bandido, a indústria cinematográfica sempre teve interesse em utilizá-lo como tema. Travancas (2001) diz que o jornalista vem à tona no cinema como o herói urbano do século XX, citando como exemplo clássico Clark Kent, o Super Homem – que é repórter. Esse como herói urbano das metrópoles desbrava de grandes centros a subúrbios atrás de fontes e furos de reportagem. Ao enfrentar os perigos que a profissão impõe, transforma-se em herói do dia a dia.

O jornalista herói é aquele que se mostra sempre interessado em desvendar o que precisa ser desvendado, assumindo um papel que muitas vezes não é dele, tendo como objetivo não fama e prestígio, mas a prestação de serviços à comunidade em que está inserido (TRAVANCAS, 2001). É este o contexto que ajuda a formar a imagem do jornalista construída ao longo de décadas em obras de ficção. Cigarro, bebida, empenho na busca pela notícia custe o que custar, foco total na profissão, muitas vezes anulando a vida pessoal, cinismo.

No cinema, o jornalista não aparece sempre como herói, ele também é representado como mercenário, que, segundo Gomes (2013), é um modo de ser identificado desde os primórdios da classe jornalística, quando os profissionais recebiam apenas como *freelancers*<sup>4</sup>, sempre na busca por melhor remuneração e reconhecimento. A ignorância e o alcoolismo são outros pontos que Gomes (2013) observa nesta construção, devido ao grande espaço que os homens ocupavam na sociedade e na vida boêmia desde o início da profissão, sendo justificada pela “[...] crença de que estes profissionais pertenciam a um mundo especial, que tinham que ser duros para cobrir a realidade do mundo.” (GOMES, 2013, p. 89).

Toda obra de ficção que representa um determinado indivíduo, classe profissional ou atividade tem o poder de influenciar a imaginação do público, que

---

<sup>4</sup> Jornalista que trabalha sem vínculo empregatício.

questiona até que ponto tal representação condiz com a realidade. Será o jornalista realmente uma pessoa solitária, totalmente dedicada à profissão, mau caráter e arrivista quando se trata de subir na carreira ou aquele que pensa no bem geral antes do seu? Estas perguntas podem ou não ser respondidas nos *newspaper movies* ou em séries que retratam a rotina de jornalistas, muitas vezes com situações semelhantes em diferentes produções, mas sempre criando no espectador a curiosidade de até onde aquela representação é real.

### **Telejornalismo nos Estados Unidos**

Apesar de manter as principais características, o telejornalismo brasileiro tem algumas diferenças em relação ao telejornalismo praticado nos Estados Unidos, cenário da série estudada nesta pesquisa.

Segundo White (2005), o produtor ou produtora determina, juntamente com o chefe de jornalismo, o formato do telejornal, apresentadores, a forma como as notícias serão retratadas em cada edição, bem como outros detalhes do programa. Tudo isso tem obrigatoriamente que passar pelos cuidados do produtor, algo que se diferencia no Brasil, onde o produtor toma conta do jornal de modo geral, mas não tem a palavra final em tantos aspectos. Nos Estados Unidos, os âncoras manifestam sua opinião sobre os principais fatos; no Brasil não é essa a regra.

O apresentador geralmente não pode, no telejornalismo brasileiro, realizar comentários em relação às notícias por ele exibidas, mantendo sempre um posicionamento sério perante os fatos, sem demonstrar reações, mas tomando sempre o devido cuidado para que sua seriedade não seja confundida pelo público com a imagem de um apresentador “carrancudo” e sem emoções.

Na TV norte-americana também se tem subdivisões abaixo do produtor executivo, como o *line producer* (produtor do show/programa) que é responsável por organizar, no dia a dia, o que vai para o ar, garantindo que esteja tudo pronto e sem falhas, com a supervisão do produtor executivo. Para White (2005), o *line producer* confere matérias atribuídas a cada repórter, debate sobre resumos e decide junto com o produtor executivo o caminho de cada matéria. Em redações maiores, também existem os produtores associados, que têm o papel de auxiliar repórteres designados a mais de uma matéria no mesmo dia.

---

Outro papel no telejornal que conta com diferenças é o âncora. White (2005) aponta duas qualidades principais que são desejadas em um bom âncora nos Estados Unidos: inteligência e genuína sensibilidade. O autor cita Jeff Puffer, profissional que já treinou diversos apresentadores e repórteres, que diz que um bom âncora necessita ter a emoção apropriada para a estória, para a pessoa e para a ocasião. “Eu sempre quero que eles falem com sentimento, não artificialmente, mas com sensibilidade e maturidade.” (PUFFER apud WHITE, 2005, p. 117, tradução nossa<sup>5</sup>).

Segundo Kneipp (2008), na década de 50, os americanos criaram a forma de fazer jornalismo que se mantém até os dias atuais, um jornalismo mais *clean* “[...] onde os mitos da imparcialidade e da objetividade passaram a ser defendidos como verdades inabaláveis.” (KNEIPP, 2008, p. 162). A autora ressalta a importância que jornalistas americanos dão a reportar apenas o que é certo, mesmo sem saber o quanto aquela informação é importante, ao contrário, por exemplo, do modelo de jornalismo europeu, que a autora diz ter mais foco no que é importante e não exatamente correto.

Kneipp (2008) afirma a influência que o telejornalismo americano teve no Brasil, desde a criação da TV Tupi em 1950, seguida pelo Repórter Esso, primeiro telejornal de sucesso no país, que para a autora é uma cópia do modelo americano, bem como o Jornal Nacional que, segundo ela, também segue o mesmo modelo. “O próprio ‘boa noite’ de encerramento dos telejornais brasileiros já nasceu com a chancela de americano [...]” (KNEIPP, 2008, p. 168). Para a autora, o texto é o maior reflexo da implantação do modelo de telejornalismo americano nas emissoras do Brasil, mas principalmente pela Rede Globo.

## **A Jornada do Herói**

O mitólogo Joseph Campbell constatou, na década de 1940, após analisar estórias, contos e mitos de todas as partes do mundo, a existência de um padrão narrativo nessas estórias. Assim surgia, há quase um século, a Jornada do Herói, constituída por 17 etapas (MARTINEZ, 2006, p. 2). Para Vogler (2015), um dos livros mais influentes do século XX é O Herói de Mil Faces, de Joseph Campbell.

Ainda segundo Vogler (2015), narrativas criadas através da estrutura da Jornada do Herói são capazes de tocar todas as pessoas, pois carregam personagens e enredos

---

<sup>5</sup> I always want them to say it with feeling, not artificially, but with sensitivity and maturity. (PUFFER apud WHITE, 2005, p. 117)

---

que, de alguma forma ou em algum momento, refletem o inconsciente coletivo, trazendo à tona questões como “Quem sou eu?”, “De onde vim?” ou “Para onde vou?”.

A Jornada do Herói de Campbell (2007) é dividida em três atos, que Vogler (2015) adaptou para a análise fílmica, afirmando que todo contador de histórias pode e deve também adaptar o padrão mítico para as suas necessidades. (VOGLER, 2015, p. 45). Para o autor, é devido a esta vasta possibilidade de adaptações que o herói tem mil faces, e ele ressalta que o termo “herói” pode ser aplicado a ambos os gêneros, masculino e feminino.

A Jornada do Herói adaptada para a análise fílmica por Vogler (2015) é composta por doze etapas divididas em três atos. Primeiro ato: 1. Mundo comum; 2. Chamado à aventura; 3. Recusa ao chamado; 4. Encontro com o mentor; 5. Travessia do primeiro limiar. Segundo ato: 6. Provas, aliados e inimigos; 7. Aproximação da caverna secreta; 8. Provação; 9. Recompensa (apanhando a espada). Terceiro ato: 10. Caminho de volta; 11. Ressurreição; 12. Retorno com o elixir.

O arquétipo que cada personagem representa pode determinar, segundo o mesmo autor, a função que aquele personagem tem em uma história, e como esta missão está sendo cumprida. “O conceito de arquétipo é uma ferramenta indispensável para entender objetivo e a função dos personagens em uma história.” (VOGLER, 2015, p. 62).

O mesmo autor reconhece a dificuldade que já encontrou em associar um arquétipo a uma função e não a um “papel fixo”, e a importância que este reconhecimento tem para o bom entendimento de uma história. “Os arquétipos podem ser pensados como máscaras, usadas pelos personagens temporariamente quando a história precisa avançar.” (VOGLER, 2015, p. 63). No entendimento de Vogler (2015), a função que um arquétipo tem em uma história pode se dar apenas para que se alcance determinado efeito na narrativa, e que depois de alcançado este efeito, a função do arquétipo pode mudar para suprir outra lacuna desta história.

## **Metodologia**

O método de pesquisa utilizado nesta pesquisa é o modelo proposto por Gomes (2013) baseado nas doze etapas da Jornada do Herói aplicadas por Christopher Vogler (2015) na análise fílmica.

Gomes (2013) aponta a necessidade de métodos de análise para obras cinematográficas em geral, bem como para os *newspaper movies*, devido a pouca quantidade destes métodos atualmente. Baseado na adaptação do estudo de Campbell realizada por Christopher Vogler, nos Estados Unidos, e por Monica Martinez, no Brasil, que aplicou tal metodologia para a construção de histórias de vida no jornalismo, Gomes (2013) desenvolveu a metodologia que é utilizada neste trabalho.

A utilização da estrutura da Jornada do Herói para a análise de filmes de jornalistas, os *newspaper movies*, é o caminho proposto por Gomes (2013). O objetivo do pesquisador é:

[...] entender o papel do profissional em determinado universo diegético<sup>6</sup> e obter o máximo possível de explicações sobre o modo como ele se desloca na trama, tomando decisões, fazendo opções, relacionando-se com outros arquétipos (considerando-se o caso dele ser o herói, como se relaciona com mentores, opositores, aliados, entre outros). (GOMES, 2013, p. 96)

A estrutura desenvolvida por Vogler (2015) para a análise fílmica baseada na adaptação da Jornada do Herói em doze etapas é a base do método de pesquisa proposto por Gomes (2013) para estudar a trajetória de personagens jornalistas nos *newspaper movies* ou em obras de ficção de diferentes tipos que contem com personagens jornalistas em sua trama.

Sendo este um método de pesquisa baseado em um conjunto de etapas aplicado por décadas em obras cinematográficas, um pesquisador tem a possibilidade de trabalhar com grande objetividade na forma como o personagem jornalista responde à Jornada do Herói. Segue o esquema desenvolvido por Gomes (2013) baseado no modelo de Vogler (2015):

Quadro 1 – Esquema feito por Gomes sobre A Jornada do Herói

As etapas da Trajetória do Herói, segundo Vogler:	No que consiste?	Que respostas são possíveis obter na análise fílmica aqui proposta?
1 – Mundo Comum.	É o local físico ou psicológico onde o herói se encontra fora de ação, normalmente em conforto, protegido das intempéries que a aventura lhe reserva.	O que o filme considera “mundo comum” para um personagem jornalista? Uma redação? Sua casa, quando fora da ativa? Um bar?
2 – Chamado à Aventura.	Alguém chama o herói a aventurar-se por algo.	O que seria capaz de tirar um personagem jornalista da inércia? O que pode ser

<sup>6</sup> O conceito de Diegese refere-se àquilo que é próprio do mundo interno da história narrada, seu tempo e seu espaço específicos, que se diferem do mundo externo, do mundo real. Fonte: GOMES, 2013, p. 93.

		considerado uma aventura para ele?
3 – Recusa ao Chamado.	O herói resiste, mostra-se cansado ou relutante.	O que leva o personagem jornalista a recusar um chamado? O que ele teme? O que o fez perder a paixão pela profissão?
4 – Encontro com o Mentor.	Alguém o convence a deixar seu mundo comum e abraçar a aventura.	Quem é capaz de definitivamente convencê-lo? Quem o influencia tão fortemente?
5 – Travessia do Primeiro Limiar.	A aventura começa, com a saída do mundo comum e a entrada em um ambiente hostil.	O que costuma ser retratado como Mundo Especial para os <i>newspaper movies</i> ? O Mundo do Poder? O submundo do crime? Um jornal decadente?
6 – Testes, Aliados, Inimigos.	Neste novo ambiente, o herói precisa saber quem está a seu favor e quem está contra. Por vezes, se engana, mas isso também faz parte da aventura.	Na sua travessia pelo Mundo Especial, quem costuma se aliar a ele? Quem o hostiliza? Quais são seus inimigos declarados?
7 – Aproximação da Caverna Oculta.	O herói está próximo de um lugar ainda mais perigoso, onde está a chave para a resolução da trama. “O ponto mais ameaçador do Mundo Especial”.	Qual é o lugar mais perigoso para um personagem jornalista obter o que deseja? O que ele encontra nele?
8 – Provação.	Aqui o herói é testado ao extremo, em confronto direto com o seu principal inimigo. O espectador, por vezes, é levado a acreditar que o herói perdeu esta batalha.	Quais são as forças mais elevadas contra as quais ele luta? Como as derrota?
9 – Recompensa (Apanhando a Espada).	Mas o herói sobrevive, e consegue o que veio buscar. Normalmente, esta etapa é o começo do clímax.	O que normalmente busca o personagem jornalista? Como ele consegue obtê-lo?
10 – Caminho de Volta.	Vencida a primeira grande batalha no Mundo Especial, o herói precisa voltar para o Mundo Comum, mas não será tão fácil. Ele vai pagar caro por ter ido tão longe e invadido a Caverna Oculta do inimigo. Mas ele, mais uma vez, vence.	Quais as forças mais ameaçadoras que precisa enfrentar o personagem jornalista para conseguir voltar para o Mundo Comum com o seu “tesouro”?
11 – Ressurreição.	Ele consegue deixar a Caverna Oculta, mas nunca mais será o mesmo. A experiência o faz renascer, redescobrir-se. Ele voltará para o Mundo Comum, mas como um outro homem, muitas vezes curado dos seus demônios interiores.	Quais os demônios internos que ele venceu? Quais os resultados pessoais ou comunitários da sua jornada?
12 – Retorno com o Elixir.	Ele está de volta ao Mundo Comum, para ser celebrado pelos seus pares, mas terá que provar que esteve no Mundo Especial, e apresentará algo que trouxe da sua jornada. Pode ser um tesouro, em filmes de aventura, ou a publicação de uma grande reportagem no caso de <i>newspapers movies</i> .	Uma vez de volta, o que apresenta como prova da sua jornada? O que o consagra ou cura as suas feridas?

Fonte: Gomes (2013)

Para Gomes (2013) há uma vasta gama de possibilidades, com vários caminhos a serem seguidos para estudos dos *newspaper movies* utilizando o método de pesquisa da Jornada do Herói.

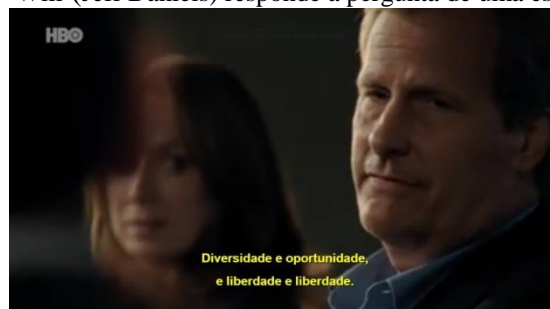


## The Newsroom

Criada pelo roteirista e produtor de televisão norte-americano Aaron Sorkin, conhecido por trabalhos como o filme A Rede Social, que conta a história do Facebook e seu criador, e a premiada série The West Wing, que ficou por quase 10 anos no ar, The Newsroom, transmitida pelo canal americano HBO entre 2012 e 2014, possui vinte e cinco episódios distribuídos em três temporadas e traz como trama principal os bastidores da redação de um telejornal de uma emissora a cabo norte-americana.<sup>7</sup>

A série conta a história da equipe do telejornal noturno News Night, pertencente ao canal pago ACN. Will McAvoy é o âncora do programa, que se preocupa demais com sua imagem e com a admiração do público, não dando muita importância para a produção das notícias que transmite. Will é convidado a participar de um debate para estudantes de jornalismo de uma universidade, e ao ser questionado por uma aluna por que os Estados Unidos é o melhor país do mundo, o âncora acredita ter visto sua ex-namorada na plateia e fica desorientado, dando uma resposta extremamente ríspida para a estudante. Will diz que os Estados Unidos não é o melhor país do mundo, listando vários dados e razões para que não seja. Um vídeo com a resposta de Will toma conta da internet, o que gera grande repercussão, fato que leva a ACN a afastá-lo da bancada por alguns dias para que tudo se acalme. Quando retorna, Will encontra sua sala de redação praticamente vazia e descobre que metade de sua equipe migrou para outro telejornal da emissora e que uma nova produtora executiva foi contratada para o News Night. Esta nova produtora é sua ex-namorada, Mackenzie McHale, quem ele pensou ter visto na plateia no dia do debate e que o havia traído anos atrás com outro jornalista.

Figura 1 – Will (Jeff Daniels) responde a pergunta de uma estudante



<sup>7</sup> Dados retirados do site oficial da série. Disponível em: <<http://www.hbo.com/the-newsroom>>. Acesso em: 15 abr. 2018.



Fonte: Temporada 1, episódio 1

Will não aceita que a ex-namorada seja sua nova produtora, se mostrando extremamente relutante com a situação, cedendo apenas quando o chefe de jornalismo da emissora, Charlie Skinner, o convence de que ter Mackenzie no programa será uma boa alternativa de reinvenção para todos. Mackenzie, recém chegada de uma temporada de cobertura de guerra, inicia um processo para reformular o News Night, fazendo com que toda a equipe mude junto, inclusive Will.

Ao longo de três temporadas, a série retrata diversos fatos reais ocorridos no mundo, como o primeiro episódio que traz um vazamento de petróleo de grandes proporções no Golfo do México que aconteceu em 2010, a morte de Osama Bin Laden em 2011, as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2012, o atentado na maratona de Boston em 2012, entre outros, bem como situações criadas para o enredo da série. Todas estas notícias são inseridas na trama da produção do telejornal, que conta com diferentes jornalistas lidando dia a dia com o desafio da produção noticiosa, bem como com seus problemas pessoais.

### **Análise – A Construção do Herói**

Para avaliar se o protagonista Will McAvoy respondeu a todas as doze etapas da Jornada do Herói, sua caminhada ao longo dos 25 episódios foi analisada. Cada etapa da Jornada do Herói foi identificada na série, seguindo as considerações de Vogler para a análise fílmica, bem como os questionamentos de Gomes (2013) em sua proposta de análise. Foram retirados diálogos das legendas da série, que exemplificam momentos em que Will se mostra inserido em cada etapa de sua jornada. Nestes diálogos, é possível observar como o herói jornalista reage ao seu Chamado à Aventura, por exemplo, ou ao Encontro com o Mentor, e como, dentro de tudo isso, avança no seu crescimento para voltar a fazer jornalismo pautado no interesse público.

Quadro 2 – As etapas da Jornada do Herói nas três temporadas da série Newsroom

<b>Etapas da Jornada do Herói</b>	<b>Primeira Temporada</b>	<b>Segunda Temporada</b>	<b>Terceira Temporada</b>
1 – Mundo Comum	X		X
2 – Chamado à Aventura	X		
3 – Recusa ao Chamado	X		

4 – Encontro com o Mentor	X	X	X
5 – Travessia do Primeiro Limiar	X		
6 – Testes, Aliados Inimigos	X	X	
7 – Aproximação da Caverna Oculta	X	X	
8 – Provação	X	X	
9 – Recompensa (Apanhando a Espada)		X	
10 – Caminho de Volta			X
11 – Ressureição			X
12 – Retorno com o Elixir			X

Fonte: Dados da pesquisa

Em função da falta de espaço, será apresentada neste artigo apenas uma parte da análise de cinco das 12 etapas da Jornada do Herói encontradas ao longo das três temporadas sem as unidades de registro dos diálogos: Mundo Comum, Chamado à Aventura, Recusa ao Chamado, Encontro com o Mentor e Retorno com o Elixir.

### **Mundo Comum**

De acordo com Vogler (2015), o Mundo Comum é onde o herói está estagnado antes de ser chamado a aventurar-se em um universo totalmente novo, diferente de onde está habituado. Em sua proposta de análise, Gomes (2013) questiona o que é considerado o Mundo Comum deste herói no *newspaper movie* em análise. Sua casa, um bar, a redação onde trabalha?

No caso de Will McAvoy, seu Mundo Comum, no entendimento desta pesquisa, é a zona de conforto onde ele se encontra, produzindo jornalismo apenas para obter audiência, preocupando-se muito com sua imagem e em nada com a produção de notícias relevantes do ponto de vista do interesse público. Vogler (2015) diz que é necessário que o herói seja exibido em seu Mundo Comum para que se perceba a travessia para o Mundo Especial, onde ele será desafiado.

---

No primeiro episódio da série, Will é apresentado dentro do comodismo que vem sendo sua vida provavelmente já há algum tempo, pois a pergunta feita pela estudante, só após algum tempo faz Will despertar para o que ele tem feito com sua carreira no jornalismo, antes tentando dar uma resposta genérica para a estudante. Quando Will acredita ter visto sua ex namorada na plateia com um cartaz respondendo a pergunta para ele, é como se o personagem acordasse e percebesse o tipo de jornalismo que vinha fazendo, tendo deixado que seu público acreditasse em ideias como a de que os EUA seria o melhor país do mundo. Ele assume, então, uma postura irônica, até um pouco arrogante, listando para a estudante razões pelas quais os EUA não são o melhor país do mundo. Após o ocorrido, Will afirma que não se recorda do que disse para a estudante, mostrando grande confusão sobre o que pode estar acontecendo em sua vida.

### **Chamado à Aventura**

Após o surto de Will na resposta à estudante no primeiro episódio da primeira temporada da série, ele é afastado do trabalho por alguns dias, e quando retorna já se percebe que o personagem está fora de seu Mundo Comum. Sua equipe de redação está agora trabalhando em outro telejornal da emissora, e ele se vê sozinho em uma sala de redação vazia com uma estagiária que acabou de sair da faculdade de jornalismo.

Ao questionar seu superior, Charlie, sobre o que está acontecendo, Will recebe seu primeiro Chamado à Aventura, com a notícia de que sua ex namorada Mackenzie será a nova produtora do News Night, telejornal ancorado por Will.

Em sua proposta, Gomes (2013) questiona o que pode ser considerado uma aventura para o herói jornalista, o que pode tirar este jornalista de sua zona de conforto. O que faz Will se sentir motivado para adentrar o Mundo Especial, segundo esta pesquisa, é a ex namorada que sem avisar chega para comandar o programa que ele faz parte. Ele se mostra relutante, mas é confrontado pela própria Mackenzie e percebe que esta mudança é necessária em sua vida.

Vogler (2015) aponta que, uma vez tendo aceitado o Chamado, o herói não poderá voltar atrás. Em um dos diálogos com Will, Mackenzie cita Don Quixote como exemplo do que deseja fazer no programa, mostrando ao apresentador que quer um programa renovado.

---

## **Recusa ao Chamado**

Esta etapa da Jornada do Herói acontece simultaneamente com a anterior, pois no mesmo diálogo citado anteriormente, presente no primeiro episódio da primeira temporada, Will se mantém firme em recusar ser comandado por Mackenzie, mesmo que Charlie insista que ela é boa no que faz e será importante para as mudanças que pretende para o News Night.

Quando Gomes (2013) questiona em sua proposta de análise o que pode fazer o jornalista perder a paixão pela profissão, é notável que o que faz Will perder essa paixão foi a perda da ex namorada que o traiu, deixando-o desmotivado do amor e da profissão, passando a se preocupar apenas com sua imagem e não com o jornalismo.

## **Encontro com o Mentor**

Segundo Vogler (2015), o Mentor tem a missão de preparar o herói para o que está por vir em sua jornada. A relação entre os dois tem extrema importância para a história, e com os questionamentos de Gomes (2013) sobre quem pode influenciar o herói tão fortemente ou convencê-lo de algo, pode-se observar que mais de uma pessoa cumpre este papel durante a jornada de Will McAvoy, como, por exemplo, Charlie Skinner, Diretor de Jornalismo da emissora. Charlie trata Will como um filho, e vendo sua decadência nos últimos tempos, vendo que ele não tinha mais interesse em fazer jornalismo, resolve trazer Mackenzie para dar um choque de realidade em Will.

Porém, como as etapas da Jornada do Herói são adaptáveis, a jornada de Will conta com mais de um mentor além de Charlie, como é o exemplo do psiquiatra que Will procura, na primeira temporada da série *The Newsroom*, quando está tendo problemas para dormir e percebe que algo está errado com ele. Em sua primeira consulta com este psiquiatra, Will começa a enxergar o quanto tem se bloqueado para o fato de ter Mackenzie de volta em sua vida.

## **Retorno com o Elixir**

Gomes (2013) finaliza sua proposta de análise questionando o que consagra o Herói ou o cura de suas feridas, qual a recompensa que ele trouxe desta longa e difícil jornada? Vogler (2015) diz que nada faria sentido se, após vencer tantos desafios, o

---

Herói não retornasse ao Mundo Comum com um elixir, aquilo que lutou por tanto tempo (três temporadas) para conquistar. O autor afirma que este elixir não precisa, necessariamente, ser um bem físico, pode também ser todo o conhecimento adquirido, o crescimento pessoal, o retorno com o grande amor.

Após a notícia da morte de Charlie no quinto episódio da terceira temporada, Will descobre que Mackenzie está grávida, o que o deixa extasiado, extremamente feliz. No entendimento desta pesquisa, este filho simboliza o retorno do Herói para o Mundo Comum com o Elixir, o filho que simboliza o amor e toda a luta que Will teve junto de Mackenzie e seus outros aliados para fazer um jornalismo de interesse público e não apenas por audiência (interesse do público).

### **Considerações Finais**

A análise da série Newsroom identificou a presença das doze etapas da Jornada do Herói na série de ficção The Newsroom da HBO, respondendo ao problema desta pesquisa com a confirmação da hipótese: o protagonista Will McAvoy responde a todas as etapas da Jornada do Herói. E ao fazer isso defende a importância do jornalismo responsável pautado pelo interesse público. Após o protagonista ser chamado a aventurar-se em um mundo diferente de onde estava acomodado, relutar a este chamado e enfim aceitá-lo, observa-se Will representando o que Lopes et al. (2017) definem como *watch dog journalism*, os cães de guarda do jornalismo, que são os jornalistas que trabalham em busca da verdade dos fatos, tentando trazer sempre a informação real ao público. Isto é o que acontece com Will quando ele aceita seu Chamado à Aventura, que nada mais é do que um chamado para voltar a fazer jornalismo de interesse público, trazendo notícias relevantes para a sociedade, sem visar apenas audiência e status.

Outra característica notável que se faz presente em The Newsroom é o posicionamento do âncora frente as notícias que apresenta ao público. White (2005) diz que o âncora deve saber passar sentimentos para a notícia que transmite, sabendo levá-la ao público com a verossimilhança necessária para que isso atinja quem a vê, e Will é claramente um âncora que coloca toda sua verdade nas notícias, tratando os problemas da sociedade como se fossem seus próprios. Estes exemplos são facilmente vistos no decorrer das primeiras etapas da Jornada do Herói, onde Will está empolgado em busca de retomar seu lugar como jornalista e não apenas uma estrela da TV, e pode também ser notado no decorrer de toda a série, pois mesmo nas etapas de Provação, Will sempre

---

manteve em mente seu objetivo, o motivo pelo qual ele aceitou o Chamado a aventurar-se, que é fazer jornalismo de interesse público. Esta pesquisa constatou ainda que o método proposto por Gomes (2013) oferece um caminho metodológico que permite não apenas estudar obras ficcionais, mas também refletir sobre o jornalismo.

### Referências Bibliográficas

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

GOMES, Vitor Luiz Menezes. **O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema**. Estudos em Jornalismo e Mídia – [S.I.] Vol. 10 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2013.

HBO GO. Disponível em: <<https://www.hbogo.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. **Trajetória da formação do telejornalista brasileiro – as implicações do modelo americano**. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Arte, São Paulo, 2008.

LOPES, Fernanda Lima; DUARTE, Maurício da Silva; VIEIRA, Ítala Maduell. **Representações cinematográficas do jornalismo investigativo em *Todos os homens do presidente* (1976) e *Spotlight* (2015)**. Revista Famecos (Online). Porto Alegre, v. 24, n. 3, p.1-20, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2017.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica para a construção de histórias de vida em jornalismo**. Comunicare, São Paulo, v. 1, p. 117-124, 2006.

NEWSROOM, HBO, The. Disponível em: <http://www.hbo.com/the-newsroom>. Acesso em: 15 abr. 2018.

TRAVANCAS, Isabel. **Jornalista como personagem de cinema**. Campo Grande (MS): Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, 2001.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. 3 ed., São Paulo, Aleph, 2015.

WHITE, Ted. **Broadcast News Writing, Reporting, and Producing**. 4 ed. EUA: Elsevier, 2005.